

SignWriting Symposium 2014
ABSTRACT

**"The Literacy Process of
Brazilian and French Deaf Children"**

by

Marianne Rossi Stumpf, Ph.D
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão - CCE
Bloco B - Sala 513 - Campus Universitário - Trindade
Florianópolis/SC, CEP: 88040-900, BRAZIL
marianne@ead.ufsc.br

This summary of research describes how the SignWriting system can support a new pedagogic proposal for the teaching of written sign language and literacy for deaf children using Brazilian Sign Language (Libras) and French Sign Language (LSF).

Writing should be a significant activity for the child. In the case of a deaf child, writing is based on his/her competence in sign language, needless of the intermediation of spoken language.

The deaf child, when in an environment where he/she and colleagues communicate using sign language, indeed tries to write using signs, when encouraged to do so.

In our experiments, we used the SignWriting system to show deaf children (and their parents and teachers) how to write texts in sign languages in both forms: handwritten and printed, using the SignWriter program to edit texts in sign languages.

The theoretical basis supporting this thesis is the bilingual approach for the education of the deaf, sign language, and the theories of Piaget and Ferreiro, with their approach of the stages of literacy in oral language.

This investigation has an exploratory character, where the methodological alignment is given by research-action. The first study presents a description of the sign language writing acquisition process by the children and youngsters in Brazil and in France.

The results observed suggest that children evolve in their writing, since many signs and phrases they wrote were not suggested by the researcher nor by other means, but instead appeared spontaneously.

The conclusion indicates that sign language writing, when incorporated in the education of deaf children, can represent a significant advance in the consolidation of a really bilingual education, as well as in the evolution of sign languages, and also indicates the possibility of new approaches to the teaching of oral language as a second language.

"O Processo de Alfabetização de Crianças Surdas Brasileiras e Francesas"

by

Marianne Rossi Stumpf, Ph.D

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão - CCE

Bloco B - Sala 513 - Campus Universitário - Trindade

Florianópolis/SC, CEP: 88040-900, BRAZIL

marianne@ead.ufsc.br

Este resumo da pesquisa trata de como o sistema SignWriting pode servir de suporte a uma nova proposta pedagógica ao ensino da escrita de língua de sinais e letramento para crianças surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais - Libras e da Língua de Sinais Francesa - LSF.

Escrever deve ser uma atividade significativa para a criança. No caso da criança surda, a escrita fundamenta-se em sua competência na língua de sinais, sem precisar da intermediação da língua oral.

A criança surda, quando em um ambiente onde ela e seus colegas se comunicam em língua de sinais, efetivamente tenta escrever sinais, quando é incentivada a fazê-lo.

Em nossos experimentos, usamos o sistema SignWriting para mostrar às crianças surdas (e a seus pais e professores) como escrever textos em línguas de sinais de ambas as formas: manuscrita e impressa, usando o programa SignWriter para editar textos em línguas de sinais. Esse estudo trata da ajuda que a informática pode dar a essa aquisição e de como utilizamos os softwares de escrita de língua de sinais em aulas de introdução ao uso do computador.

A base teórica que apoia a tese é a abordagem bilíngue para a educação de surdos, a língua de sinais, a teoria de Piaget, e de Ferreiro quando trata das etapas da alfabetização em língua oral. Esta investigação possui um caráter exploratório, em que o delineamento metodológico é dado pela pesquisa-ação.

O primeiro estudo apresenta um levantamento do processo de aquisição da escrita de sinais, em sua forma manuscrita, pela criança e jovem surdo no Brasil e na França.

Os resultados sugerem que as crianças evoluem em sua escrita, pois muitos signos que elas escreveram não foram sugeridos pela experimentadora, nem por outro meio, mas surgiram espontaneamente.

As conclusões indicam que a escrita de língua de sinais incorporada à educação das crianças surdas pode significar um avanço significativo na consolidação de uma educação realmente bilíngue, na evolução das línguas de sinais e aponta para a possibilidade de novas abordagens ao ensino da língua oral como segunda língua.